2025 19.09.17 09:43

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
Gabinete do Vereador Fernando Carneiro
PSOL

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____.

Concede a Honraria "Medalha de Direitos Humanos Jaime Teixeira" a Marcelo Ribeiro Freixo, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM, estatui e a Mesa promulga e publica o seguinte DECRETO LEGISLATIVO.

Art. 1º Fica concedido a "Medalha de Direitos Humanos Jaime Teixeira" a MARCELO RIBEIRO FREIXO.

Art. 2º A honraria de que trata o presente Decreto Legislativo, será entregue em Sessão Solene, realizar-se-á no Plenário da Câmara Municipal de Belém, em dia e hora previamente designados.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, 14 de setembro de 2017.

Fernando Carneiro
Vereador de Belém / PSOL
Vice Presidente da CDDH-CMB

Justificativa

Marcelo Freixo, como é conhecido, estudou economia, mas optou por trocar de curso na universidade e graduou-se em licenciatura de História, atuando em cursinhos preparatórios para vestibulares e ensino básico. Destaca-se desde jovem como professor no sistema penitenciário, atuando nas carceragens como educador popular.

Antes de se eleger deputado estadual, Marcelo trabalhou como pesquisador da organização não governamental Justiça Global e como consultor do deputado Federal Chico Alencar na área de Direitos Humanos. De 1993 a 1995, foi diretor do Sindicato dos Professores de São Gonçalo e Niterói. Participou, como voluntário, no projeto de prevenção ao HIV - AIDS nas prisões do estado durante os anos de 1995 e 1996. Em quase 20 anos de trajetória, coordenou projetos educativos no sistema penitenciário. De 2001 a 2004, presidiu o Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro, onde exerceu papel fiscalizador dos Direitos Humanos nas carceragens e presídios do estado. Nestas gestões, legitimadas pelo voto direto, o conselho se transformou numa importante fonte de denúncias contra as arbitrariedades do governo do Rio de Janeiro.

Foi coordenador da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, durante o mandato de Chico Alencar. De 1999 a 2002, Marcelo e Chico tiveram atuação destacada na defesa dos Direitos Humanos. A comissão elaborou cartilhas, fiscalizou as ações do governo, trabalhou em rede com a sociedade civil organizada e denunciou violações contra mulheres, negros, homossexuais, idosos, presos e todos os segmentos historicamente discriminados. Também sempre esteve junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na luta pela reforma agrária e contra o trabalho escravo no interior do Rio de Janeiro.

Marcelo Freixo se notabilizou pelo trabalho à frente da CPI das Milícias na Alerj, que indiciou 225 pessoas. Sua atuação acabou também lhe rendendo inúmeras ameaças de morte, o que faz com tenha, há anos, a escolta de seguranças armados. Na sua atuação Parlamentar, Freixo presidiu além da CPI das Milícias, presidiu várias outras CPI's como a que investigou fraude no auxilio maternidade da ALERJ e a que investigou o tráfico de armas no Rio de Janeiro.

Esses fatores – somados ao carisma e ao discurso inflamado e articulado – fizeram com que tivesse sido em 2010 o segundo deputado mais votado do Estado do Rio, com 177.253 votos, atrás apenas do apresentador Wagner Montes (PSD), com votação expressiva inclusive em áreas dominadas por milícias. E em 2014, fosse o deputado estadual mais votado do Brasil, obtendo o reconhecimento de 350.408

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
Gabinete do Vereador Fernando Carneiro
PSOL

cidadãos, consolidando e reconhecendo sua militância e um mandato a serviço da defesa dos Direitos Humanos.

Portanto, professor de História, Freixo é atuante defensor de direitos humanos há mais de 20 anos. Antes de se tornar parlamentar, trabalhava junto ao sistema penitenciário, denunciando as más condições dos presos e continuou atuando na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, onde até hoje é Presidente, já no terceiro mandato de deputado estadual.

Exílio na Espanha.

Freixo também presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito do tráfico de armas, cujo relatório foi apresentado em 2011. Nessa época, a convite da Anistia Internacional, deixou o Brasil após sofrer uma série de ameaças de morte. Dois meses antes, a juíza Patrícia Acioli havia sido assassinada, baleada por uma arma pertencente ao Exército Brasileiro e de calibre restrito. O irmão de Marcelo Freixo, Renato, também foi assassinado a tiros, por milicianos, em julho de 2006, aos 35 anos de idade.

Também em 20 de novembro de 2015, o segurança do deputado estadual Marcelo Freixo foi morto após reagir a assalto em Bento Ribeiro, zona norte do Rio. Alexandre Murta Fernandes, de 41 anos, foi baleado por criminosos. Alexandre era lotado do DGP (Diretoria Geral de Pessoal), mas atualmente trabalhava na ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) para o deputado estadual Marcelo Freixo. Ele estava de folga no momento do crime. Os bandidos estavam em um carro Fiat Punto preto, quando deram três disparos em direção ao PM. Os criminosos fugiram sem levar nada da vítima. Alexandre foi para o Hospital Estadual Carlos Chagas, em Marechal Hermes, também na zona norte, onde chegou a passar por cirurgia. O crime será investigado pela Polícia Civil

Seu reconhecimento perpassa pela educação, institucionalidade (através do parlamento), movimentos sociais, política partidária e até mesmo nas artes, tendo sido a inspirando para o personagem Diogo Fraga, também deputado estadual, do filme Tropa de Elite 2, que combate o fenômeno das milícias.

Salão Plenário Vereador Lameira Bittencourt, 14 de setembro de 2017.

Fernando Carneiro
Vereador de Belém / PSOL
Vice Presidente da CDDH-CMB